

BID libera R\$ 10 bilhões

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON - Os pedaços do quebra-cabeça do pacote de assistência financeira internacional para o Brasil parecem finalmente ter caído no lugar. Enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) espera poder divulgar hoje o acordo com o governo Fernando Henrique Cardoso - somente depois de um comunicado oficial feito em Brasília -, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou ontem à tarde a aprovação de seu fundo de emergência de US\$ 10 bilhões.

Assim, o BID abriu suas portas para a assistência maciça a países em graves dificuldades financeiras. Segundo o presidente do banco interamericano, Enrique Iglesias, US\$ 4,5 bilhões desse montante estão reservados para o Brasil, sendo que US\$ 1,1 bilhão já foi aprovado em agosto como parte de um empréstimo coordenado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os outros países na fila de empréstimos do BID são a Argentina, que deverá receber US\$ 2,5 bilhões, e a Colômbia, que terá US\$ 1,25 bilhão.

“Não é um dinheiro barato esse que vem do BID. Enrique Iglesias informou que o Brasil pagará 4% acima da taxa de juros dos papéis do Tesouro americano, atualmente cerca de 5%.

Respondendo a uma pergunta sobre o custo social do programa fiscal que o Brasil terá que adotar, Iglesias disse que “efetivamente o programa tem custos e efeitos recessivos, mas comparado com o quê?”. Segundo o presidente do BID, o custo da desordem social no Brasil seria ainda maior.

Iglesias disse que o anúncio do acordo entre o Brasil é iminente, como confirmaram outras fontes ontem. Há indicações de que haverá mais de 16 países envolvidos no pacote financeiro, além do FMI, BID e Banco Mundial e que a quantia não supera US\$ 42 bilhões.